



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
ÁREA: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES

PALOTINA
2024

KERLIN FERNANDA BORGES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
ÁREA: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES

Relatório de estágio apresentado como parte das exigências para conclusão do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina.

Aluna: Kerlin Fernanda Borges

Orientador: Prof. Dr. Nei Moreira

Supervisora: M.V. Lucyenne Giselle Popp

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Título: Estágio no Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS)

Área: Clínica de animais silvestres

Aluno: Kerlin Fernanda Borges GRR: 20132653

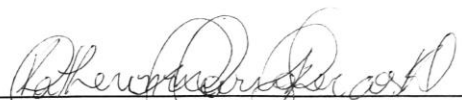
Orientador: Prof. Dr. Nei Moreira

Supervisora: Lucyenne Giselle Popp

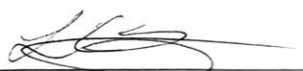
O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e aprovado
pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dr. Nei Moreira
Orientador



Profa. Dra. Katherinne Maria Spércóski
Departamento de Biociências – UFPR



Profa. M.Sc. Luana Céla Stunitz da Silva
Departamento de Biociências – UFPR

A minha avó materna Anastacia *in memoriam* e a minha madrinha Carmem *in memoriam*, vocês foram fundamentais na minha vida e sem vocês esse trabalho não estaria sendo escrito. Ter tido vocês na minha vida foi o maior privilégio que pude experimentar. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, pelas infinitas ligações ao longo desses anos longe, por compreender a minha ausência, me apoiar incondicionalmente, mesmo quando tudo parecia desmoronar e só querer o meu bem.

A minha irmã, pelas também infinitas ligações ao longo desses anos longe, por ser meu ombro amigo, mesmo à distância e me mandar fotos e vídeos dos meus animais.

Ao meu pai, por estar sempre à distância de uma ligação.

A meu padrinho Carlos e a minha madrinha Carmem *in memoriam*, por me incentivarem e apoiarem incondicionalmente.

Ao meu avô materno Nicolau *in memoriam*, que com o seu jeitinho sempre me alegrou em nossas ligações nesse período longe de casa.

A minha psicóloga Sirlei, por ter me acolhido, por ter ajudado a curar as feridas e me ensinar como voar novamente depois da queda.

Ao Professor Flávio Shigueru Jojima por ter me dado a primeira oportunidade de vivência prática dentro da Medicina Veterinária, como PVA ainda no início do primeiro semestre da graduação.

Aos Médicos Veterinários Rafael Pagani e Renata Ardanaz, por me terem me dado a chance de estágio em um zoológico, sem nenhuma experiência prévia, só muito amor pela área. Pela compreensão, respeito e acolhimento na perda do meu avô materno Nicolau durante o período do estágio.

Às Professoras Mônica K. Oyafuso e Edna Tereza de Lima, responsáveis pelo Projeto Patas Terapeutas, pela oportunidade de vivenciar os animais mudando vidas, e poder acalantar os que precisavam de um carinho.

Aos amigos que fiz durante a graduação, mesmo os que não permaneceram, vocês foram importantes durante essa caminhada nem um pouco fácil, que foi a graduação.

As minhas amigas Danielle Mara e Mariana Souza, presentes que Palotina me deu, que tornaram a graduação um pouco mais leve, pela companhia, pelos quartos divididos e pelos passeios turísticos durante congressos. Por terem se tornado minha família, vocês estão guardadinhas dentro do meu coração.

A minha amiga e vizinha Hanna Buzetto, pela amizade improvável, você toda expansiva e eu introspectiva. Pela paciência, por me aceitar e respeitar mesmo eu sendo mais quieta, mas sabe né, que quando começo a falar não paro mais. Por tudo mesmo, por me

acalantar e socorrer sempre que precisei. Eu não gosto de brigadeiro preto, mas o seu é o melhor do mundo, assim como sua pipoca caramelizada. Nos tornamos pessoas mais fortes, resilientes e corajosas juntas. Eu amo você!

Aos amigos Maíra e Lucas, carinhosamente chamado de Luce, que os estágios da vida me proporcionaram. Maíra que também foi persistente comigo e não me soltou. Por dividirem esse amor pela área comigo, por tudo mesmo, vocês também foram minha família longe de casa. Ir pra Florianópolis se tornou sinônimo de felicidade por causa de vocês, pois sei que vamos nos reencontrar sempre.

A Marinês chefe de gabinete do Reitor da UFPR, por ter me ouvido, pela paciência e ajuda prestada, você foi parte fundamental da realização desse estágio.

Ao Professor Julio Gomes Pró-Reitor da PROGRAD e a Mariane secretária da PROGRAD, por terem me recebido, ouvido e auxiliado. Sem vocês eu não iria conseguir realizar esse estágio e concluir minha graduação.

A todos os profissionais do CAFS, vocês são incríveis e sensacionais. Vocês tornaram a experiência do estágio maravilhosa, por terem me acolhido e tido paciência enquanto eu me soltava, eu sei, a timidez não é fácil. Pelas trocas de experiências, por todos os almoços e momentos compartilhados. Já sabem né, sempre vou aparecer por aí.

Aos professores da Universidade, seus ensinamentos e paciência não foram em vão, que com toda experiência e senso de ética ajudaram a me tornar a pessoa que sou hoje e a futura profissional que serei.

Ao meu Orientador Professor Nei Moreira, você nem sabe da importância que teve durante essa minha caminhada. Por ter me acolhido desde o primeiro momento que apareci na sua sala, por ter me ajudado a escrever meu primeiro currículo, por todas as cartas de recomendação feitas. Por ter aceitado me orientar nesse último degrau da graduação, pela paciência e compreensão que sempre teve. O senhor é incrível e um exemplo de pessoa e profissional, essas palavras não conseguem traduzir quão importante o senhor foi durante toda a minha caminhada acadêmica, se estou alçando esses voos é por causa do senhor.

“À medida que o conhecimento biológico cresça, a ética mudará fundamentalmente para que em todos os lugares, a fauna e a flora de um país sejam consideradas uma parte da herança nacional tão importante quanto sua arte, seu idioma e aquela estonteante mistura de conquistas e farsas que sempre definiram nossa espécie”.

E. O. Wilson (1984)

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é a última etapa e um dos requisitos para a formação de um médico veterinário, nessa etapa é colocado em prática todo o conhecimento adquirido ao longo da graduação. O estágio é supervisionado por profissionais, pois garantem mais segurança com sua experiência para a realização dos procedimentos, sem colocar em risco os pacientes. Para tal, a área escolhida para realização desse estágio foi a Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres, o local escolhido foi o Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) Curitiba – PR, e o estágio teve início em 7 de maio de 2024 e término em 30 de julho de 2024. Totalizando a carga horária exigida para a formação, com a orientação do Prof. Dr. Nei Moreira e a supervisão da Médica Veterinária Lucienne Giselle Popp. O presente relatório tem como objetivo descrever os locais de estágio e as atividades desenvolvidas durante esse período, assim como a casuística acompanhada.

Palavras-chave: animais silvestres; exóticos; aves; mamíferos; répteis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista frontal da fachada da sede do CAFS. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.....	14
Figura 2: Ambulatório do CAFS. A) local de triagem e atendimento clínico veterinário. B) Armário de medicamentos e armário de armazenamento de papas e rações. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.	15
Figura 3: Salas de alojamento de animais. A) sala de aves/mamíferos. B) sala de rapinantes. C) sala de répteis. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.	16
Figura 4: Recintos externos do CAFS para alojamento de animais. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.	17
Figura 5: Tag preenchida para controle interno de animais do plantel do CAFS. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 07 de maio a 30 de julho de 2024.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Casuística da entrada de animais recebidos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo origem e classe animal.....	21
Tabela 2: Casuística de atendimento a aves no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo espécie e sistema acometido ou estado de higidez.	21
Tabela 3: Casuística de atendimento a répteis no CAFS durante o estágio obrigatório supervisionado realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo espécie e sistema acometido ou estado de higidez.	25
Tabela 4: Casuística de atendimento a mamíferos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo espécie e sistema acometido ou estado de higidez.	26
Tabela 5: Casuística acompanhada no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, conforme sistema acometido ou estado de higidez.....	27
Tabela 6: Destinação dos animais atendidos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório no período de 7 de maio a 30 de julho de 2024, de acordo com a classe animal em números absolutos e porcentagem.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Casuística acompanhada no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, conforme sistema orgânico acometido ou estado de higidez.	28
Gráfico 2: Destinação dos animais atendidos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório no período de 7 de maio a 30 de julho de 2024, de acordo com a classe animal.	29

LISTA DE ABREVIATURAS

CAFS	Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba – PR
IAT	Instituto Água e Terra – PR
SMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba – PR
UTA	Unidade de Tratamento de Aves
HV	Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná de Curitiba – PR
IM	Intramuscular
SC	Subcutânea
VO	Via oral

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	13
3.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	18
4.	CASUÍSTICA	20
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6.	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é um dos requisitos fundamentais para a obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária. É um período essencial em que o acadêmico pode aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, possibilitando o desenvolvimento de senso ético, relações interpessoais e aplicabilidade prática em ambiente de trabalho.

Neste cenário, a disciplina de estágio obrigatório supervisionado do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina - PR, que consiste na realização de 440 horas de atividades práticas, dá ao acadêmico a oportunidade de vivenciar e aplicar conceitos referentes à área de atuação desejada. E para tal, a área escolhida para realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, tema do presente relatório, foi a Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres, e este tem como objetivo o local de estágio e as atividades desenvolvidas durante esse período, assim como a casuística acompanhada.

O estágio foi realizado no CAFS - CURITIBA - PR, sob supervisão da Médica Veterinária Lucyenne Giselle Popp e orientação do Prof. Dr. Nei Moreira, durante o período de 7 de maio a 30 de julho de 2024, com carga horária diária de 8 horas, sendo das 8h às 12h e das 13h às 17h, totalizando 440 horas.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba - PR (CAFS) está localizado na Rua Professor João Gualberto nº 1395, bairro Capão da Imbuia, Curitiba - PR (Figura 1). A administração do CAFS – CURITIBA - PR é realizada pela Prefeitura Municipal de Curitiba – PR em parceria com o Instituto Água e Terra - IAT do Paraná (Figura 1). O CAFS é uma instituição destinada ao recebimento, tratamento e destinação da fauna silvestre e exótica de Curitiba - PR, que recebe animais provenientes de entregas voluntárias, encaminhamentos feitos pelo IAT e encaminhamentos da Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba - PR.

Figura 1: Vista frontal da fachada da sede do CAFS. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.

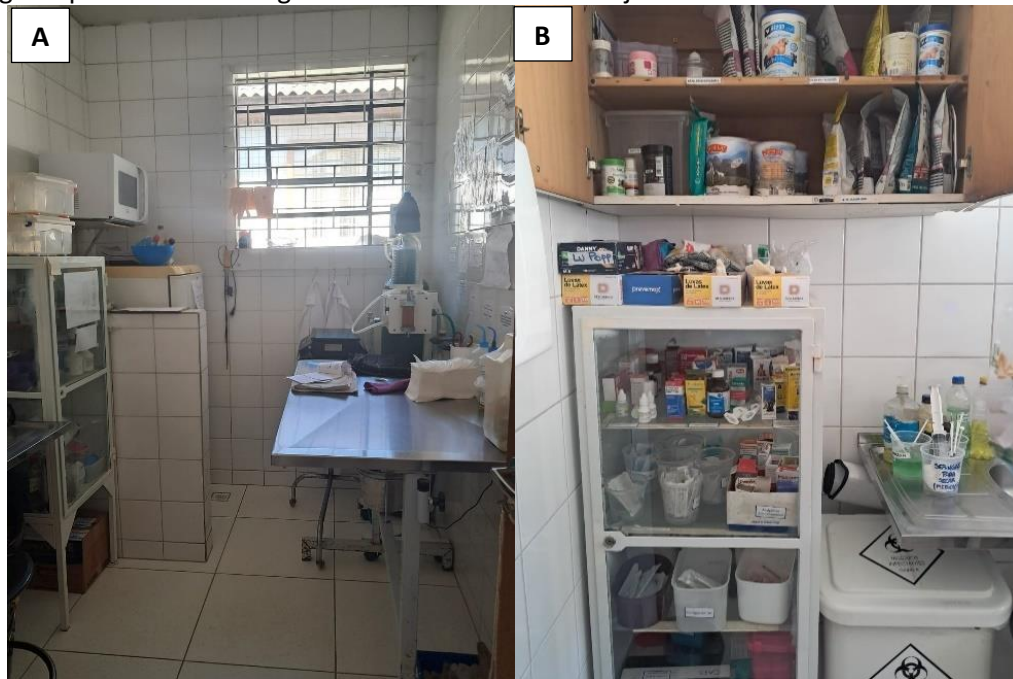


Fonte: arquivo pessoal, 2024.

Durante o período de estágio, o CAFS contava com uma equipe formada por duas médicas veterinárias, sendo uma delas a responsável técnica do local, quatro tratadores, um cozinheiro, duas auxiliares de serviços gerais, uma coordenadora administrativa, um agente administrativo, bolsistas de pós-graduação de Biologia e Zootecnia e estagiários não obrigatórios remunerados. O CAFS permanecia aberto durante todos os dias, incluindo finais de semana e feriados, com horário de funcionamento das 8h às 12h e das 13h às 17 horas, sendo o recebimento dos animais das 9h às 11:30h e das 13h às 15h.

A sede do CAFS onde era realizado o primeiro atendimento, era uma casa de sete cômodos e dois banheiros. A ala veterinária era composta por seis cômodos, sendo uma denominada de Ambulatório (Figura 2), uma Sala de aves/mamíferos, uma Sala de rapinantes, uma Sala de reptéis (Figura 3), um almoxarifado e uma sala do administrativo onde ficavam três UTAS. O cômodo restante era utilizado como recepção, porém quem levava o animal até o CAFS não entrava nessa recepção, o animal era recebido na área externa da sede do CAFS.

Figura 2: Ambulatório do CAFS. A) local de triagem e atendimento clínico veterinário. B) Armário de medicamentos e armário de armazenamento de papas e rações. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

No ambulatório eram realizados os atendimentos aos animais, e contava com mesa para avaliação dos pacientes, materiais para contenção física, como toalhas, puçás e luvas de raspa de couro, armários de medicamentos, armário de papas e rações, micro-ondas para aquecimento de alimentação e água, geladeira para conservação de medicamentos termolábeis e amostras biológicas, local para descarte de perfurocortantes, equipamentos para realização de exames complementares, pia para higienização de materiais e assepsia, além de equipamentos para realização de procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade, incluindo aparelho de anestesia inalatória.

A sala de aves/mamíferos, a sala de rapinantes, a sala de reptéis e a sala do administrativo eram destinadas ao alojamento dos animais que necessitavam de cuidados veterinários diários ou que deveriam ser minuciosamente acompanhados, a depender da demanda. Esses locais poderiam ser utilizados para outras classes de animais, sempre priorizando e respeitando a fisiologia do animal, assim como seu papel na cadeia alimentar. Essas salas eram equipadas com ganchos para colocação de gaiolas, gaiolas de chão, aquecedores portáteis, ventiladores, estantes para armazenamento de material para higienização de gaiolas e armazenamento de materiais da rotina, lixeiras, armários para armazenamento de bebedouros e comedouros limpos e material para contenção .

Figura 3: Salas de alojamento de animais. A) sala de aves/mamíferos. B) sala de rapinantes. C) sala de répteis. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

A alimentação dos animais do plantel era preparada na cozinha, que contava com uma geladeira industrial, uma geladeira comum, uma pia para higienização de alimentos e equipamentos, uma mesa para preparação dos alimentos, duas bancadas de apoio e equipamentos como: balanças, tábuas, facas e comedouros.

Todas as toalhas e mantas utilizadas para contenção, gaiolas e atendimentos veterinários eram higienizadas na lavanderia. Nesse local também ficavam armazenados produtos de limpeza como detergente e outros degermantes, esponjas e sacos de lixo.

Durante o período de estágio, o CAFS possuía 22 recintos externos semifechados com condições de uso (Figura 4) e uma sala fechada à disposição para alojar os animais anexa à cozinha. Em todos os recintos eram identificadas as espécies de animais

alocadas e a quantidade dos mesmos. Na entrada de alguns desses recintos havia uma área de segurança, todavia nenhum recinto contava com cambiamento e pedilúvio para descontaminação das botas.

Figura 4: Recintos externos do CAFS para alojamento de animais. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 7 de maio a 30 de julho de 2024.



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

O CAFS possuía uma sala denominada sala de apreensão que ficava na área externa à sede do CAFS, preparada para receber animais oriundos de tráfico e que foram resgatados pela polícia em ações fiscalizatórias, porém não houve nenhuma ocorrência do gênero durante o período do estágio. Nessa mesma sala eram mantidos materiais de limpeza de recintos. Assim como caixas de criação de invertebrados utilizados na alimentação do plantel.

Por conta do fluxo de animais, o CAFS dividia as atividades diárias em dois grupos: clínica e manejo. As atividades da clínica eram de responsabilidade das médicas

veterinárias e estagiários (sob supervisão) e o manejo era responsabilidade dos tratadores. Dentro do manejo ainda há outra segregação por setores: sendo um o setor externo onde ficavam os recintos e outro na sede do CAFS, na ala veterinária onde ficavam as gaiolas com animais que necessitavam de atenção diária. A alimentação do plantel era de responsabilidade de um servidor que desempenhava somente funções relacionadas à tal ação, como o preparo das alimentações diárias, recebimento, organização e higienização de produtos inerentes a esse setor.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas na ala veterinária eram de responsabilidade das médicas veterinárias, e estas orientavam, ajudavam e supervisionavam os estagiários nas atividades diárias.

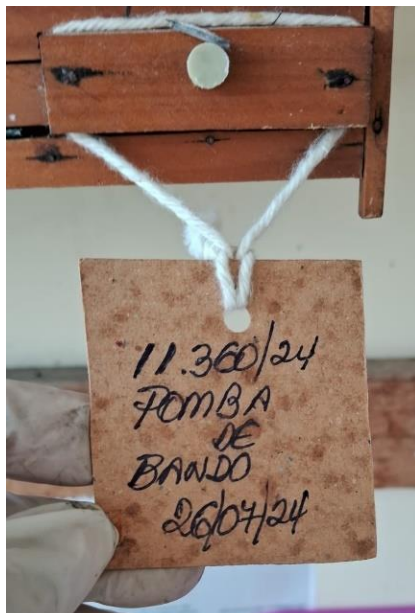
Assim que um animal chegava ao CAFS havia uma série de protocolos a serem seguidos. O recebimento dos animais era feito pelo agente administrativo, e em casos eventuais que o mesmo não se encontrasse no local, era feito pela coordenadora do CAFS ou pelas médicas veterinárias. Logo na entrada eram feitos os documentos de entrega do animal, sendo assinados pelo servidor responsável pelo recebimento e pelo responsável pela entrega (civil ou outros). As informações incluíam nome comum, data e local em que o animal foi encontrado, histórico, motivo da coleta, qual grupo o animal fazia parte e nome e contato de quem encontrou e/ou fez a entrega voluntária do animal. Nesta ficha também era determinado o número de identificação do animal dentro do CAFS que seguia uma sequência numérica lógica. Dependendo da demanda do momento, o animal já era encaminhado ao ambulatório para ser triado e na sequência atendido, ou então o animal era recolhido na estrutura do CAFS para aguardar triagem e atendimento.

Na triagem avaliava-se o empenamento (nas aves), presença de lesões ou injúrias, fraturas ou luxações (sob palpação), comportamento, idade estimada do animal, escore corporal, níveis de hidratação, frequência cardíaca e respiratória, estado de consciência e locomoção e estado geral dos sistemas orgânicos caso fosse possível visualizar alguma alteração a olho nu. Caso o animal se apresentasse hígido ao exame físico inicial, ele passava pelo processo de vermifugação, e no caso de quelônios era feita a marcação eletrônica por radiofrequência: a microchipagem. Para microchipagem nos quelônios, a inserção do microchip era no membro anterior direito, por via subcutânea. Todo o processo de microchipagem era feito após antissepsia local, para evitar infecções, com microchip e agulha aplicadora estéreis embalados individualmente.

Todos os animais que entravam no CAFS eram identificados por *tags* de papel (Figura 5), que continham tais informações: data de entrada do animal, seu nome comum e seu número dentro do CAFS. Cada animal possuía *tag* individual, e essas eram colocadas em gaiolas e recintos, conforme o animal transitava dentro do CAFS. Quando um animal recebia a eutanásia ou entrava em óbito, era enrolado em jornal e colocado em sacolas comuns presas com fitas adesivas, por fora desse invólucro era colada a *tag* do animal e o mesmo seguia para *freezer* ou câmara fria. Esses animais eram então

utilizados para pesquisa e técnicas de taxidermia; o material restante dessas atividades e animais que não eram utilizados, eram enviados para incineração.

Figura 5: Tag preenchida para controle interno de animais do plantel do CAFS. Durante o período de estágio supervisionado obrigatório de 07 de maio a 30 de julho de 2024.



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

O CAFS seguia o protocolo de biossegurança, após o fornecimento da alimentação, os bebedouros e comedouros da refeição anterior eram recolhidos e levados para serem lavados, secados e, posteriormente, guardados em armários dentro da cozinha.

As refeições eram preparadas diariamente e todos os alimentos condiziam com comportamentos alimentares da espécie. Para animais com hábitos alimentares diurnos, a alimentação era fornecida no período da manhã e da tarde, e para animais crepusculares ou noturnos no período da tarde.

Os tratadores e bolsistas realizavam os ajustes estruturais sempre que necessário, como troca de cadeados e fechaduras, reforço de telas, higienização e descontaminação de caixas de transporte e gaiolas utilizadas, além da limpeza de recintos vazios ou recém desocupados.

O setor veterinário prestava atendimentos clínicos aos animais recém-chegados, bem como do plantel já existente. Além disso, eram realizados procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade.

A rotina na Clínica tinha início com a conferência de todos os animais internados a fim de verificar fugas ou óbitos, em seguida os filhotes eram alimentados. Após isso, todos os animais internados eram medicados e, quando possível, realocados à parte externa da sede do CAFS para que recebessem radiação UV.

4. CASUÍSTICA

No período de 7 de maio a 30 de julho de 2024, 214 animais chegaram ao CAFS - CURITIBA - PR, e 7 já estavam em tratamento prévio, totalizando 180 aves, 14 répteis e 27 mamíferos. Desses animais, todos passaram por atendimento clínico. Os que apresentavam injúrias e necessitaram de tratamento clínico ativo foram: 151 animais, sendo 127 aves, 6 répteis e 18 mamíferos. Os que se apresentaram hígidos e receberam protocolo de tratamento clínico básico foram: 70 animais, sendo 53 aves, 8 répteis e 9 mamíferos. O protocolo de tratamento clínico ativo, variava conforme a espécie, sinais clínicos e sistema orgânico acometido. Apesar dos medicamentos à disposição do CAFS possuírem uma variedade restrita, era possível realizar diferentes tratamentos, os medicamentos disponíveis eram: antibióticos, anti-inflamatórios, corticoides, analgésicos, vitaminas, vermífugos, fármacos anestésicos, incluindo aparelho de anestesia inalatória com isoflurano, materiais para limpeza e tratamento de feridas e materiais cirúrgicos básicos. O tratamento clínico básico instituído dependia da classe e espécie, os animais recebiam suplementos vitamínicos (VO ou SC) para o caso de não se alimentarem no dia, e nos répteis a ordem dos Testudines recebia marcação eletrônica (microchip).

Para melhor compreensão da casuística da clínica veterinária, esta será apresentada por ordem nas Tabelas 2,3 e 4; por afecções de maior prevalência por sistema orgânico ou estado de higidez na Tabela 5 e qual a destinação dos animais atendidos na Tabela 6. Vale ressaltar que um mesmo animal pode ter sido contabilizado em mais de uma modalidade, por apresentar mais de um sistema acometido.

Na Tabela 1 pode-se observar a casuística de animais encaminhados ao CAFS, onde separou-se por classe e conforme sua procedência. O CAFS não realizava resgates, portanto todos os animais eram oriundos de entrega voluntária ou encaminhamento. Animais de entrega voluntária eram provenientes primordialmente de quatro situações: os que eram mantidos ilegalmente ou legalmente, os que eram encontrados caídos, machucados, com dificuldade de deambulação ou voo, os que eram atropelados e recolhidos na sequência pelo autor do fato e os que encontraram o animal debilitado e os mantiveram sob posse e cuidados, na maioria das vezes realizando a entrega quando o prognóstico do animal já se tornara ruim. Os encaminhamentos eram feitos pelo IAT ou pela SMMA, pelos mesmos motivos da entrega voluntária.

O maior número de animais recebidos pelo CAFS são provenientes de entregas voluntárias. Das 177 aves recebidas, 163 foram provenientes de entrega voluntária e apenas 14 de encaminhamentos. Dos 13 répteis recebidos, todos foram de entrega voluntária. E nos mamíferos a ordem seguiu a mesma, 16 animais através de entrega voluntária e 8 de encaminhamento, totalizando 24 animais.

Tabela 1: Casuística da entrada de animais recebidos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo origem e classe animal.

	Aves	Répteis	Mamíferos	TOTAL (%)
Entrega voluntária	163	0	16	214 (83,6%)
IAT	6	13	3	22 (10,3%)
SMMA	8	0	5	13 (6,1%)
	177	13	24	214 (100%)

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados do CAFS – CURITIBA – PR, 2024.

Dentre as aves recebidas no CAFS, pode-se destacar a ordem dos Columbiformes, que são aves sinantrópicas e, frequentemente, encontradas nos centos urbanos (Figura 19). Segundo a lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), ocorrem 23 espécies de Columbiformes no Brasil, que estão distribuídas em 9 gêneros. Nesse irá se dar destaque a 4 gêneros, os quais tiveram representantes recebidos no CAFS no decorrer do período de estágio, sendo o gênero *Zenaida* representando pela Pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*) com 48 atendimentos, o *Columba* representado pela espécie Pombo doméstico (*Columba livia*) com 18 atendimentos, o *Patagioenas* representado pela Asa-branca (*Patogienas picazuro*) com 5 atendimentos e o *Columbina* representado pela Rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*) com 2 atendimentos (Tabela 2). As maiores ocorrências foram relacionadas ao sistema musculoesquelético, decorrente na grande maioria das vezes de ataques de animais domésticos, resultando em fraturas expostas e/ou feridas em pele e musculatura.

Tabela 2:Casuística de atendimento a aves no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo espécie e sistema acometido ou estado de higidez.

Nome científico	Nome comum	Sistema acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Agapornis spp.</i>	Agapornis	Hígido	1	0,5
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Neurológico	1	0,5
<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	Hígido	2	1,0
		Musculoesquelético	2	1,0
		Sistêmico/metabólico	3	1,5
		Tegumentar	2	1,0
<i>Trochilus spp.</i>	Beija-flor	Hígido	3	1,5
		Sistêmico/metabólico	1	0,5

<i>Pitangus</i>	Bem-te-vi	Musculoesquelético	1	0,5
<i>sulphuratus</i>		Sistêmico/metabólico	3	1,5
		Tegumentar	1	0,5
<i>Euphonia chalybea</i>	Cais-cais	Hígido	1	0,5
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	Musculoesquelético	1	0,5
<i>Caracara plancus</i>	Carcará	Musculoesquelético	4	2,0
		Tegumentar	1	0,5
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	Hígido	1	0,5
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	Hígido	1	0,5
		Musculoesquelético	3	1,5
		Neurológico	1	0,5
		Tegumentar	1	0,5
<i>Strix virgata</i>	Coruja-do-mato	Hígido	1	0,5
<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda	Musculoesquelético	1	0,5
		Neurológico	1	0,5
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	Hígido	2	1,0
		Musculoesquelético	1	0,5
		Neurológico	1	0,5
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	Musculoesquelético	1	0,5
		Neurológico	2	1,0
		Sistêmico/metabólico	2	1,0
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	Hígido	1	0,5
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	Hígido	2	1,0
<i>Penelope obscura</i>	Jacu	Digestório	1	0,5
		Musculoesquelético	1	0,5
		Respiratório	1	0,5
		Sistêmico/metabólico	2	1,0

<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	Hígido	1	0,5
		Musculoesquelético	1	0,5
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Hígido	4	2,0
		Sistêmico/metabólico	1	0,5
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Sistêmico/metabólico	1	0,5
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-marcanã	Hígido	1	0,5
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	Hígido	8	4,0
		Musculoesquelético	3	1,5
		Neurológico	2	1,0
		Sistêmico/metabólico	3	1,5
		Oftálmico	1	0,5
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	Hígido	1	0,5
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando	Hígido	13	6,5
		Digestório	1	0,5
		Musculoesquelético	14	7,0
		Neurológico	10	5,0
		Sistêmico/metabólico	2	1,0
		Tegumentar	12	6,0
		Oftálmico	1	0,5
<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	Hígido	4	2,0
		Musculoesquelético	6	3,0
		Neurológico	3	1,5
		Sistêmico/metabólico	5	2,5
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Musculoesquelético	1	0,5
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	Musculoesquelético	2	1,0
		Neurológico	1	0,5
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	Hígido	1	0,5
		Musculoesquelético	1	0,5

<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	Hígido	2	1,0
		Musculoesquelético	8	4,0
		Neurológico	4	2,0
		Sistêmico/metabólico	3	1,5
		Tegumentar	5	2,5
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	Neurológico	1	0,5
		Sistêmico/metabólico	1	0,5
<i>Stilpnia preciosa</i>	Saíra-preciosa	Oftálmico	1	0,5
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	Musculoesquelético	3	1,5
		Sistêmico/metabólico	2	1,0
		Tegumentar	2	1,0
<i>Tyto furcata</i>	Suindara	Hígido	1	0,5
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	Oftálmico	1	0,5
<i>Accipiter striatus</i>	Tauató-miúdo	Sistêmico/metabólico	1	0,5
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha	Musculoesquelético	1	0,5
<i>Ramphastos Dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	Hígido	1	0,5
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	Hígido	1	0,5
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	Musculoesquelético	1	0,5
<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau	Neurológico	1	0,5
		Sistêmico/metabólico	1	0,5
Total			199	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do CAFS - CURITIBA - PR (2024).

Entre os répteis (Tabela 3), a ordem mais prevalente foi a *Testudines*, que compreende os tigres-d'água, cágados e jabutis, contabilizando nove atendimentos. Sobressaindo o tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*), onde seis indivíduos foram atendidos, destes cinco se apresentaram hígidos e um apresentou prolapso peniano recorrente, visto que em exame físico notou-se a presença de suturas de caráter absorvível em região distal de pênis, evidenciando uma penectomia parcial anterior, no

dia seguinte a sua entrada o animal foi encaminhado ao HV já apresentando necrose do órgão acometido. O tratamento cirúrgico cumpriu com o esperado e o animal retornou ao CAFS hígido e foi encaminhado pelo IAT. Os encaminhamentos feitos pelo IAT eram para centros de reabilitação, mantenedouros de fauna, zoológicos ou semelhantes.

Tabela 3: Casuística de atendimento a répteis no CAFS durante o estágio obrigatório supervisionado realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo espécie e sistema acometido ou estado de higidez.

Nome científico	Nome comum	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Hydromedusa tectifera</i>	Cágado-pescoço-de-cobra	Musculoesquelético	1	6,25
		Sistêmico/metabólico	1	6,25
<i>Pantherophis guttatus</i>	Cobra-do-milharal	Hígido	1	6,25
<i>Atractus pantostictus</i>	Cobra-da-terra	Hígido	1	6,25
		Musculoesquelético	1	6,25
		Tegumentar	1	6,25
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti-piranga	Sistêmico/metabólico	2	12,5
<i>Trachemys scripta elegans</i>	Tartaruga-de-orelha vermelha	Hígido	1	6,25
<i>Chelonoidis chilensis</i>	Tartaruga-do-chaco	Sistêmico/metabólico	1	6,25
<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água-de-orelha-amarela	Hígido	5	31,25
		Reprodutor	1	6,25
Total			16	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do CAFS - CURITIBA - PR (2024).

Já na Tabela 4, são apresentados os atendimentos relativos à classe dos mamíferos. A maior casuística foi de indivíduos da ordem *Didelphimorphia*. A maioria das espécies dessa ordem é noturna e apresenta uma dieta onívora que pode incluir frutos, néctar, artrópodes e pequenos vertebrados, ao passo que as espécies de *Didelphinae* apresentam uma variedade maior de dietas (REIS *et al.*, 2003). O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) foi a principal espécie atendida, com onze indivíduos atendidos, a prevalência foi de animais adultos, totalizando oito animais adultos, dois jovens e um filhote. A causa maior de recebimento desses animais era a interação não harmoniosa com animais domésticos. Os animais normalmente chegavam apresentando injúrias em sistema musculoesquelético e tegumentar, após a triagem os

animais eram estabilizados e o tratamento clínico era instaurado. O tratamento clínico instaurado primordialmente, salvo exceções era a base de analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos. A limpeza inicial das feridas e curativos era feita sob sedação, no decorrer do tratamento se fosse possível realizar as medicações sem sedação, utilizando-se da alimentação assim era feito. Desses foi possível concluir o tratamento e reabilitação com sucesso em cinco indivíduos, os demais vieram a óbito.

Na ordem dos primatas, destaca-se a família Callitrichidae, com 3 atendimentos, um espécime de Sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*), e dois espécimes de sagui-de-tufos-pretos (*Callithrix penicillata*). Straube (2023) classificou-os como espécies exóticas ao Paraná, mas com ocorrência natural em todo o território brasileiro. Em Curitiba - PR, habitam parques e bosques da cidade e demonstram comportamento de aproximação de humanos e residências. O que é preocupante visto que apesar de serem carismáticos são animais silvestres e isso pode levar a interações interespecíficas não harmoniosas com humanos.

Tabela 4: Casuística de atendimento a mamíferos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, segundo espécie e sistema acometido ou estado de higidez.

Nome científico	Nome comum	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	Musculoesquelético	1	2,9
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	Hígido	5	14,7
		Musculoesquelético	4	11,8
		Neurológico	1	2,9
		Sistêmico/metabólico	1	2,9
		Tegumentar	4	11,8
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	Hígido	2	5,9
		Sistêmico/metabólico	1	2,9
<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-do-sul	Musculoesquelético	1	2,9
		Sistêmico/metabólico	1	2,9
<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro	Musculoesquelético	1	2,9
<i>Atelerix albiventris</i>	Ouriço-pigmeu-africano	Musculoesquelético	1	2,9
		Neurológico	1	2,9

		Sistêmico/metabólico	2	5,9
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufos-brancos	Sistêmico/metabólico	1	2,9
<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui-de-tufos-pretos	Sistêmico/metabólico	3	8,8
<i>Sciurus ingrami</i>	Serelepe	Hígido	2	5,9
<i>Mazama americana</i>	Veado-pardo	Musculoesquelético	1	2,9
		Tegumentar	1	2,9
Total			34	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do CAFS - CURITIBA - PR (2024).

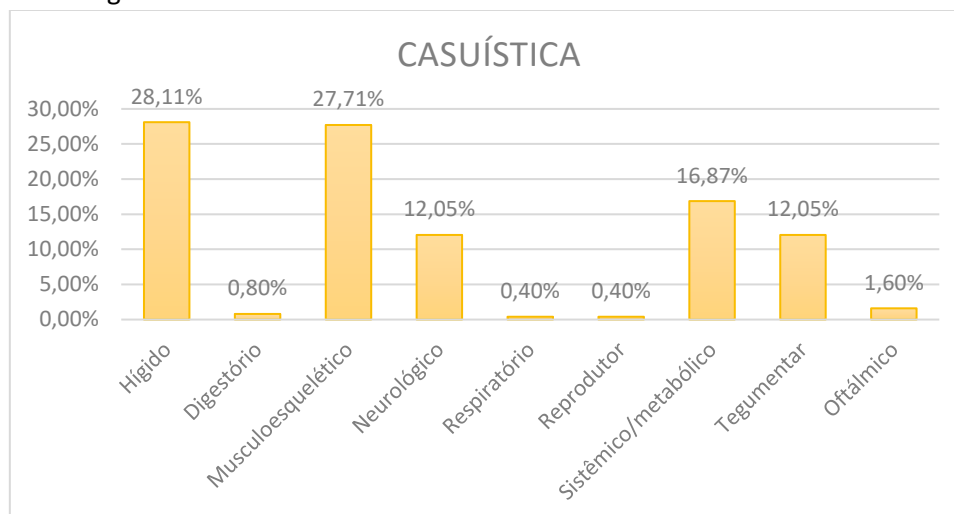
Após análise da casuística obtida no decorrer do período de estágio, foi possível distribuí-las conforme classe animal, higidez ou sistema acometido, demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5: Casuística acompanhada no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, conforme sistema acometido ou estado de higidez.

	Aves		Répteis		Mamíferos	
	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)
Hígido	53	26,63	8	50,0	9	26,47
Digestório	2	1,0	0	0,0	0	0
Musculoesquelético	56	28,14	4	25,00	9	26,47
Neurológico	28	14,07	0	0,00	2	5,88
Respiratório	1	0,50	0	0,00	0	0
Reprodutor	0	0	1	6,25	0	0
Sistêmico/metabólico	31	15,58	2	12,50	9	26,47
Tegumentar	24	12,07	1	6,25	5	14,71
Oftálmico	4	2,01	0	0	0	0
Total	199	100	16	100%	34	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do CAFS - CURITIBA - PR (2024).

Gráfico 1: Casuística acompanhada no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório realizado no período de 7 de maio de 2024 a 30 de julho de 2024, conforme sistema acometido ou estado de higidez.



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do CAFS - CURITIBA - PR (2024).

Todos os casos que necessitavam de exames complementares e procedimentos de média e alta complexidade eram encaminhados ao Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) localizado em Curitiba – PR, esses encaminhamentos eram resultado de uma parceria entre o HV e a Prefeitura Municipal de Curitiba - PR. O HV prestava o atendimento sem custo monetário e a Prefeitura era responsável por prover a alimentação desses animais durante o período que os mesmos permaneciam no HV. Estes animais então retornavam ao CAFS caso o tratamento tivesse êxito para posterior destinação, já os animais que entravam em óbito ou recebiam a eutanásia retornavam ao CAFS somente se fosse de interesse da taxidermia, caso contrário o hospital era responsável pela correta destinação desse material.

Dos 221 animais atendidos no CAFS durante o período de estágio, 7 já se encontravam em tratamento prévio e 214 animais foram recebidos e atendidos no período de estágio. Com base nesses dados a Tabela 6 foi elaborada, e demonstra o percentual de atendimentos e seus resultados.

Animais que vieram a óbito totalizaram 28,0%, estando inclusos animais que já chegaram em óbito, entraram em óbito durante o atendimento clínico e aqueles que vieram a óbito durante o tratamento.

O percentual de animais submetidos à eutanásia, logo após o atendimento clínico ou no decorrer do tratamento resultou no percentual 28,0%, as eutanásias eram realizadas de acordo com um protocolo interno instituído pela equipe técnica com base no “Guia de eutanásia para animais de ensino e pesquisa” da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) 2019 e com ciência dos órgãos responsáveis.

A soltura dos animais (16,29%) ocorria sempre que o tratamento e a reabilitação eram bem-sucedidos. O local de soltura era definido por uma bióloga da divisão técnica

do setor onde o CAFS estava inserido, e era realizada por bolsistas de pós-graduação de biologia, com o auxílio de servidores do município que realizavam o transporte.

Quando por algum motivo, o animal encontrava-se impossibilitado de voltar à natureza, seja de modo permanente ou temporário, o IAT era responsável pela destinação desses animais, podendo então serem enviados para centros de reabilitação, mantenedouros de fauna, zoológicos ou semelhantes.

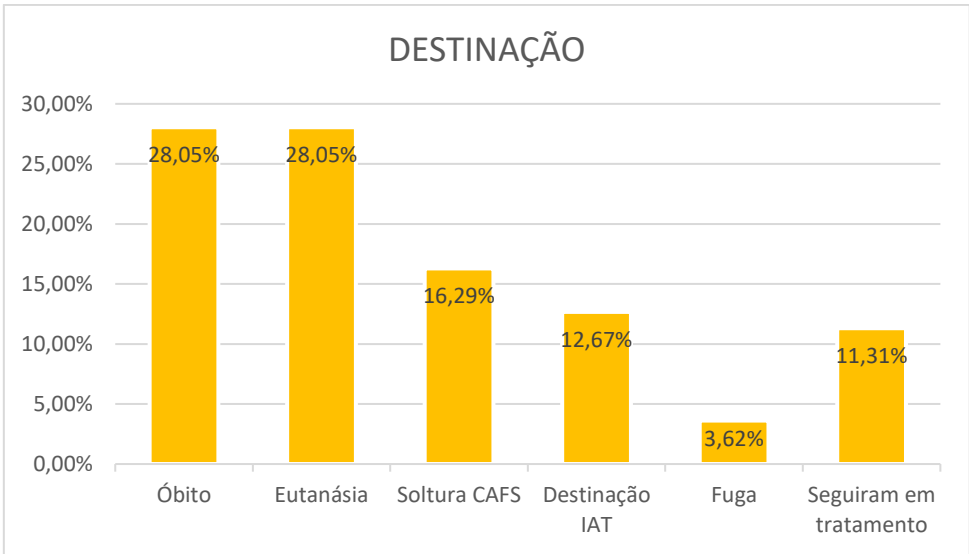
Ao término do estágio dos 221 animais atendidos, 25 animais seguiam em tratamento.

Tabela 6: Destinação dos animais atendidos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório no período de 7 de maio a 30 de julho de 2024, de acordo com a classe animal.

Destinação	Aves	Répteis	Mamíferos	Total	Percentual (%)
Óbito	54	1	7	62	28,05
Eutanásia	56	1	5	62	28,05
Soltura CAFS	31	1	4	36	16,29
Destinação IAT	17	8	3	28	12,67
Fuga	6	0	2	8	3,63
Seguiram em tratamento	16	3	6	25	11,31
Total	180	14	27	221	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do CAFS - CURITIBA - PR (2024).

Gráfico 2: Destinação dos animais atendidos no CAFS durante o estágio supervisionado obrigatório no período de 7 de maio a 30 de julho de 2024, de acordo com a classe animal.



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do CAFS - CURITIBA - PR (2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio curricular supervisionado foi de inestimável valor, pois reuniu a vivência prática e profissional, com a teoria em sala de aula no decorrer da graduação em Medicina Veterinária. Durante esse período foi possível desenvolver e aprimorar habilidades diagnósticas na Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres, bem como na terapêutica veterinária.

Além disso, a realização do estágio em um Centro de Apoio à Fauna Silvestre foi bastante proveitosa e desafiadora, pois em quase totalidade os animais não tinham histórico clínico. Além disso o CAFS se tratava de um local dependente de verba pública para seu funcionamento, de modo que os recursos eram escassos e tínhamos que trabalhar com o que estava disponível no dia, compensando a falta de recurso em mão-de-obra e dedicação de todos os profissionais do CAFS. Essa situação não é exclusiva do CAFS e, infelizmente, retrata a triste realidade de como nossa fauna é vista e tratada na maioria das instituições desse âmbito em território nacional. Os profissionais do local forneceram bastante liberdade na execução das tarefas, sempre sob supervisão, o que foi primordial para a feliz experiência obtida ao término do estágio e a capacitação de qualidade para a futura vida profissional.

6. REFERÊNCIAS

CUBAS, Z. S. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária / Zalmir Silvino Cubas, Jean Carlos Ramos Silva, José Luiz Catão Dias. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2470 p.: il.;

REIS, Nélío Roberto et al. Mamíferos do Brasil. In: Mamíferos do Brasil. 2006. p. 437-437.

STRAUBE, F. C. Inventário da Fauna de Curitiba / Fernando C. Stràube, editor; ilustrado por Birgitte Tümmmler e Jorge Blanco. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2023. 272p., ilus.